



A PRÁTICA MUSICAL COMO OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

LUCIAN LEAL¹; LUANA MEDINA²;
RAFAEL GARCIA³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucianbaldez@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luanamedinas@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaelgarciaborges@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho relatar experiências das observações realizadas no primeiro semestre de 2017, baseados no trabalho disciplinar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvidos pelos acadêmicos do curso de Música Licenciatura através de práticas musicais, com o foco nos anos iniciais, sendo eles 1º, 2º, 3º e 4º anos, resultando em oito turmas. As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas no subprojeto disciplinar dentro de uma escola da rede municipal de Pelotas.

A atividade Disciplinar do PIBID Música na Escola Municipal Ferreira Viana iniciou no ano de 2014, onde o diagnóstico foi realizado no segundo semestre do mesmo ano. As aulas idealizadas a partir do levantamento de dados com o diagnóstico foram ações voltadas para as práticas musicais em grupo, onde se desenvolveram dinâmicas que envolvem percussão corporal e instrumental, onde foram trabalhadas noções de ritmo, coordenação motora e concentração, tendo o intuito também de realizar concertos de alunos Pibidianos durante o intervalo.

E, baseado nesses objetivos, as ações musicais ocorreram durante os três últimos anos com o mesmo formato. Porém, no primeiro semestre de 2017 buscamos aprimorar as atividades musicais, tendo embasamento em autores como Carl Ramson Rogers e Émille Jacques Dalcroze, que pesquisam sobre a liberdade dos alunos frente às aulas, juntamente com a soma de seus conhecimentos e vivências durante as atividades propostas. No entanto, julgamos ser importante também realizar ações com os alunos, visto que estes não estão habituados com a presença da educação musical no cotidiano escolar. Logo, foram feitas atividades de iniciação musical com os estudantes dos anos iniciais, a fim de que estes pudessem familiarizar-se com os elementos musicais.

2. METODOLOGIA

Com a orientação do Projeto Institucional do PIBID UFPel, os parâmetros prediz que aconteça oficinas com um encontro semanal planejadas e executadas pelos alunos-bolsistas oferecidas aos alunos dos anos iniciais das escolas, como atividades curriculares. E assim, foram utilizadas como práticas de observação jogos musicais, canções e atividades lúdicas com os parâmetros do som como Intensidade, Timbre, Duração e Altura, tendo por objetivo desenvolver o senso rítmico e sonoro, a concentração, atenção, a socialização, consciência corporal, a integração, entre outros fatores importantes para a consciência musical.

Tendo como foco a observação na sala de aula, buscamos organizar atividades experimentais para o ensino de música nos anos iniciais do 1º ao 4º ano, para se realizar um diagnóstico resultante dessas práticas. E assim, cada tema pressupõe uma abordagem transversal referente a observação idealizada. Os diversos temas foram trabalhados simultaneamente, destacando a Duração, onde propomos aos



alunos contarem de um até quatro, alterando aos poucos o número por um som proposto pelos alunos participantes. Em seguida, foi feita a repetição da ordem dos números, onde cada número foi substituído por um som.

As atividades de caráter expressivo e contextual também foram inseridas nas aulas, onde em roda e sentados no chão, os alunos se apresentaram, falando o nome e escolhendo um som através de percussões no corpo. Essa atividade propôs o trabalho de divisão rítmica, concentração, coordenação motora, divisão silábica, som e silêncio, corpo em movimento e interação entre os alunos.

E observamos a partir das atividades executadas com a turma, a necessidade de liberdade dos alunos para propor um jogo, desencadeando uma proposta para fazermos a brincadeira de “Passa anel”, onde um dos participantes passaria por todos com um anel escondido na mão e escolheria algum para deixar o anel. Foi sugerido pela professora que enquanto todos eram encontrados pelo participante com o anel, cantaríamos uma canção que todos conhecessem. E por escolha dos alunos, foi entoada canções do ritmo de Funk.

Sendo assim Rogers cita que,

"O essencial da pedagogia rogeriana reside no facto de considerar que os alunos aprendem melhor, são mais assíduos, interessados, motivados e participativos, são mais criativos e capazes de resolver problemas, se os professores lhes proporcionarem um clima humano, quer sob o ponto de vista relacional, quer afetivo, e um ambiente de confiança, facilitador da aprendizagem. Partindo do princípio que o aluno é que sabe o que precisa e que é ele quem sabe a direção que deve tomar, ao professor cabe-lhe a orientação eficaz do aluno no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, deixando que ele realize as suas potencialidades, em processo de crescimento e auto realização pessoal" (Rogers em *On Becoming a Person*, 1961).

Os autores referenciais como Murray Schafer e Carl Rogers foram suporte para o desenvolvimento da metodologia e prática na sala de aula. E a partir das ideias de Rogers, acreditamos que “Não podemos inculcar diretamente em outrem um saber ou uma conduta; o que podemos é facilitar sua aprendizagem” (Client-Centered Therapy, escrita por Carl Rogers, 1951). Segundo Rogers, o papel do mestre deve ser o de criar uma atmosfera favorável ao processo de ensino, o de tornar os objetivos tão explícitos quanto possível e o de ser sempre um recurso para os alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, como resultado das observações nas práticas realizadas com as 8 turmas das séries iniciais, diagnosticamos alguns pontos como a necessidade do envolvimento do corpo em relação ao contato físico, a movimentação dentro dos jogos musicais e à proximidade entre os alunos durante as práticas. Encontramos também a dificuldade de adaptação sobre a reorganização da sala de aula, devido a rotina de organização estabelecido no espaço, no qual eles tinham uma referência de comportamento. E com essa reorganização do espaço, houve dispersão e dificuldade de interação.

No entanto, as práticas ajudaram não somente no diagnóstico e na observação, mas em um primeiro contato com os alunos e que nos proporcionou melhores meios de facilitar a aprendizagem para o ensino de música. Como resultado, encontramos caminhos de trabalhar a linguagem musical juntamente com jogos teatrais que consideram o corpo como expressão.



E como cita Assmann,

Educar é fazer emergir vivências do processo de conhecimento. O “produto” da educação deve levar o nome de experiências de aprendizagem, e não simplesmente aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis para o ensino concebido como simplesmente transmissão (ASSMANN, 1998, p.32).

4. CONCLUSÕES

Através dessa soma de experiências, conseguimos elaborar estratégias voltado para atividades que tragam o contato, o corpo, o movimento, onde permita utilizar de outras linguagens para a realização das práticas, como por exemplo, o Teatro. Essa abordagem traz consigo diálogos entre diferentes pontos na área do ensino/aprendizagem, onde unifica essas duas linguagens educacionais.

A importância dessas atividades e observações se fez muito necessária, visto que o mesmo proporcionou experiências potencializadoras para a formação docente, estando diretamente ligado à diversas problematizações, ideias e debates presentes na área da Educação Musical, e que, conseqüentemente, somam e interagem ao conhecimento proporcionado na universidade através do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA FONSECA, Maria de Jesus Martins. Carl Rogers: Uma concepção holística do homem. Da terapia centrada no cliente à pedagogia centrada no aluno. Disponível em: <Cahttp://www.ipv.pt/millennium/Millennium36/4.pdf>.

Acesso em 04 de Maio de 2017

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pacoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. – 2º Edição – São Paulo: Editora: Unesp, 2011

MATEIRO, Tereza.; ILARI, Beatriz. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).

ASSMANN, H.: Reencantar a Educação: Rumo à Sociedade aparente. Petrópolis. Vozes 1998.